

## APRESENTAÇÃO

A nova edição de RBBA que o leitor tem diante de si apresenta, como é característica da Revista, objetos, problemáticas e reflexões que compõem distintas áreas do conhecimento, partindo de Ensino e Educação, passando pela Sociologia, Política, História e Literatura, Economia, Administração pública, Semiótica, para ser encerrada no Direito. Nesse sentido, segue a RBBA sua característica sina inter e transdisciplinar, levando ao leitor perspectivas de temáticas e discussões que refletem preocupações atuais, revelando reflexões contemporâneas, apesar das produções desveladoras do nosso passado, que também compõem este número.

Assim, os artigos aqui publicados expressam a urgência e necessidade da contínua vigilância acadêmico-científica e social, enfocando temas oportunos e necessários à compreensão da realidade que nos cerca, a partir das distintas óticas e esferas do conhecimento. Disto, o produto final, quase duas dezenas de artigos e uma resenha, aprovados, são aqui e agora oferecidos, evidenciando a ideia é debater o papel da contemporânea produção científica de forma a conectar tais produções na busca por enfrentar os desafios sociais, acadêmico-científicos e políticos atuais.

Nessa pegada, seta textos da área de Ensino e Educação abrem o vol.11, número 1, 2022, da RBBA.

Concepções sobre a prática docente no Ensino Superior são relacionadas à docência universitária e atividades afins reconhecidas em um grupo de jovens doutores em Ciências Biológicas da Universidad Nacional del Litoral, Santa Fé, Argentina. Trata-se do texto **Docentes universitarios, doctores en ciencias biológicas, análisis de concepciones sobre las competencias docentes: una misma realidad en diversas percepciones**, escrito por Simoniello María Fernanda, Odetti Héctor e Temporetti Félix. Entre os resultados da pesquisa, está a conclusão de que a prática docente não é suficiente para realizar uma formação universitária planejada e sistemática.

Situando-se na dimensão da popularização da ciência, mais especificamente da didática da Matemática, Anderson Souza Neves e Luiz Márcio Santos Farias, em **“A noção de situação face a teoria e abordagens da didática das ciências: campos conceituais, situações didáticas, dialética ferramenta-objeto e jogo de quadros e antropológica do didático”**

apresentam situações à luz de diferentes teorias, contribuindo para o enfrentamento do fenômeno do vazio didático.

Abordando o campo da Formação de Professores, tratando da Engenharia Didática de Formação, uma extensão da engenharia didática para a formação de professores de Matemática, **“Engenharia didática de formação (EDF): análise preliminar e análise a priori para a construção dos conjuntos numéricos ( $\mathbb{N}$ ,  $\mathbb{Z}$ ,  $\mathbb{Q}$ ,  $\mathbb{R}$ )”**, escrito por Georgyana Gomes Cidrão e Francisco Régis Vieira Alves, constroem situações-problema como recurso didático usando duas fases da Engenharia Didática: análise preliminar e análise a *priori*, em uma ótica de pesquisa e formação.

Em **“Enfoque ciência, tecnologia e sociedade (CTS) no ensino de ciências: revisão sistemática entre os anos de 2010 e 2020”**, de Benedito Eugenio e Juliane Freire dos Santos, investiga-se as tendências das práticas de ensino em pesquisas com CTS no Brasil, no período de 2010 a 2020. Atuando num *corpus* de análise constituído por três periódicos de referência na Área de Ensino, a pesquisa percebe uma preocupação cada vez maior com o meio ambiente e os impactos gerados pela ação humana.

No âmbito da Semiótica, Paulo César Oliveira, Adriano Ortiz Souza e Édrei Henrique Lourenço apresentam uma proposta metodológica para o processo ensino-aprendizagem de função exponencial, com base na Teoria dos Registros de Representação Semiótica, de Raymond Duval, para o procedimento de interpretação global do esboço de curvas de funções exponenciais. Em **“O traçado de curvas de funções exponenciais com base na teoria dos registros de representação semiótica”**, afirmam que tal estratégia amplia o estudo do objeto de conhecimento na representação gráfica de curvas exponenciais, em comparação com a abordagem ponto a ponto convencionalmente utilizada em seu estudo em contextos de Ensino Médio, uma vez que o traçado é compreendido como representação de um objeto descrito por uma expressão algébrica.

Ainda no campo de Ensino, tratando da Didática da Química, dois artigos fecham este bloco. A partir de experiências cotidianas, Antônio de Pádua Arruda dos Santos Filho, Antônio Caian de Sousa Silva, Maria Cleide da Silva Barroso, Caroline de Goes Sampaio utilizam-se da ciência forense com o intuito de capturar a atenção dos alunos e propiciar uma apresentação dos temas inter-relacionados às disciplinas de Física, Química e Biologia, aplicando a Teoria da Aprendizagem Significativa. A experiência está contida no artigo intitulado **“Ciência forense como ferramenta de ensino através da aprendizagem significativa: intervenções**

**nas escolas de ensino médio no município de Maracanaú**". O segundo artigo tratando da Didática da Química, escrito por Alvaro Itauna Schalcher Pereira, Jose Weliton Aguiar Dutra e Abias Rodrigues da Cruz, intitulado "**Experimentación didáctica en la enseñanza de las ciencias naturales: mezclas homogéneas y heterogénea en diario**", busca identificar e classificar elementos da Química através de experimentos didáticos em uma escola pública do Maranhão, Brasil. Os resultados da pesquisa mostram que o processo de ensino-aprendizagem é muito mais significativo tendo a *práxis* como metodologia facilitadora e a experimentação como ferramenta de mediação no processo educacional, contribuindo, assim, na compreensão dos temas tratados na sala de aula.

No campo da Educação, Laiane Barros dos Santos Menezes e Faní Quitéria Nascimento Rehem, em "**Gênero nas políticas educacionais para a infância: o que os documentos nacionais revelam?**", tratam de políticas educacionais voltadas para o gênero na Educação infantil. O texto tem suporte em pesquisa de abordagem qualitativa do tipo documental, fundada nos principais documentos nacionais de Educação.

O campo da reflexão sociológica, neste número, é composto por três artigos. O primeiro deles, "**A discriminação e vulnerabilidade social das mulheres trans e travestis sob a perspectiva da memória coletiva de Maurice Halbwachs**", escrito por Náila Neves de Jesus e Rita Maria Radl-Philipp, articula a discriminação e a vulnerabilidade social vivida pelas mulheres trans e travestis a partir da perspectiva da Memória Coletiva proposta por Maurice Halbwachs. Alicerçadas por essa teoria, as autoras afirmam haver uma memória coletiva fundada no ciscentrismo e no heterocentrismo que legitima as práticas de violência, a transfobia e exclusão social dessas pessoas, além da negação de seus direitos. Afirmam também haver, em contrapartida, a construção de uma contramemória por parte do grupo das mulheres trans e travestis para sobrepor essa memória coletiva hegemônica.

O segundo artigo dessa tríade sociológica foi escrito por Ana Carolina Teixeira Oliveira Ruas, Pedro Henrique Ruas Abreu Areal Marques e Ana Luiza Bezerra Chagas. Intitulado "**“Sozinhos no mundo”: uma análise da dupla vulnerabilidade de crianças e adolescentes separados ou desacompanhados em situação de refúgio no Brasil**", o artigo analisa a situação de vulnerabilidade de crianças e adolescentes separados ou desacompanhados em situação de refúgio no Brasil.

O terceiro e último artigo da tríade é intitulado "**Epistemología de la productividad universitaria. visión de la complejidad como método**", e foi escrito por María Auxiliadora

Márquez-Riquel e Lesbia Payares-Loyo. Interessantemente, da produtividade universitária no âmbito da pandemia de Covid-19, dando conta da redução dessa produção, por fatores como o não comparecimento ao campus universitário, falta de horários, atividades de casa, migração de professores universitários entre outros. Tendo a Complexidade como método, enxerga um laço recursivo entre funções universitárias (ensino, pesquisa, extensão e gestão), produção de conhecimento e produtividade.

No campo da Política, Marta Loula Dourado Viana escreveu “**O debate entre intelectuais marxistas sobre ciência, cultura e luta de classes nos meados do século XX**”, em texto que analisa o debate entre intelectuais marxistas sobre ciência, cultura e luta de classes em meados desse século, compreendido como contexto da política anticomunista e retrocesso democrático no Brasil, de intensificação das forças hegemônicas do capitalismo estadunidense na exploração dos recursos naturais e do trabalho. Afirma a autora que esta conjuntura impôs a necessidade de defesa nacional de modo particular e polarizado nas produções artístico-culturais e científicas. E que, este debate se caracterizou, por um lado, complexo, devido ao voluntarismo político e aos embates entre os intelectuais marxistas brasileiros, por outro lado, enriquecedor e promotor de um salto artístico-cultural e científico por considerar à realidade sociocultural do país e representação do povo brasileiro.

Três artigos compreendem o eixo aqui caracterizado como dos campos do Direito, da História e da Literatura. Dois deles versam sobre o Direito na Literatura e suas interlocuções com a arte. O primeiro, intitulado “**Medida por medida: positivismo jurídico e críticas dworkinianas**”, escrito por Joana Silva Oliveira Carmo apresenta a peça shakespeariana “Medida por Medida”, tentando compreender a abordagem positivista de tomada de decisão para, então, levantar a crítica ao positivismo jurídico consoante a teoria de Ronald Dworkin. O segundo, trata-se de “**Pra não dizer que não falei das flores: as violações da política brasileira no estado democrático de direito**”, escrito a quatro mãos por Ana Luiza Bezerra Chagas e Ana Carolina Teixeira Oliveira Ruas, investiga as violações da política ditatorial brasileira e que ainda perduram no Estado Democrático de Direito Brasileiro, analisando o fenômeno a partir da narrativa da música “Pra não dizer que não falei das flores”, de Geraldo Vandré. Para tanto, explicitam os pressupostos teóricos e aspectos relevantes da música, relacionados com a violência contra os direitos e garantias fundamentais na atualidade. O terceiro artigo, titulado “**Circulação de cartas, migrações e deslocamentos: o caso de mulheres do alto sertão da Bahia - Brasil (1901-1950)**”, de Zélia Malheiro Marques e Mônica Yumi Jinzenji, é fruto de uma pesquisa que analisa um acervo de cartas (estimado em 2185

cartas, enviadas e recebidas) escritas durante a primeira metade do século XX. Para este texto, as autoras analisam um total de 27 cartas, com o objetivo de discutir acerca da fluência desse tipo de documento para a compreensão de elementos que ultrapassam os assuntos privados, com foco nos processos de migração e de circulação pelo território.

No campo da Economia, “**Retorno eleitoral do Programa Bolsa Família na eleição presidencial de 2018: uma análise para diferentes grupos de municípios**”, de Roberto Paulo Machado Lopes e Lucas Gonçalves Souto investiga a existência de condicionantes que potencializam o retorno eleitoral do Programa Bolsa Família (PBF). O estudo apoia-se nos modelos de ciclos eleitorais, mais especificamente no modelo de controle eleitoral. Os coeficientes são estimados por meio do método dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO). Os dados são de corte transversal (cross section) e a amostra é formada por 5.452 observações. Os principais resultados são mostrados no artigo.

No campo da Administração Pública, Addel José Rodríguez Martínez e Ydelbys Pérez Duno nos brindam com suas experiências em “**Gerencia, gestión, administración y gobierno. Una misma realidad en diversas percepciones**”. Fruto de pesquisa realizada de forma descritiva, com desenho documental baseado na revisão de fontes bibliográficas físicas e digitais, o texto contribui para a compreensão dos termos relacionados ao processo de orientar a mobilização e condução de organizações sociais, empresariais, institucionais e civis de cidadãos, como Administração, Governo e Gestão.

Por fim, uma resenha fecha este número da RBBA. Trata-se de uma apreciação compacta intitulada “Da moral à perspectiva marxista da história: ética, estética e representações sociais”, escrita por Heder Claudio Oliveira Gomes do livro “Ética, estética e representações sociais”.

Nesse rol de análises, tematizações de perspectivas distintas sobre áreas de tamanha importância social, esperamos que a RBBA tenha cumprido seu precípuo papel de propiciar o diálogo entre as ciências, de forma que o conteúdo aqui oferecido contribua para uma reflexão acerca do momento atual vivido, principalmente nas temáticas predominantes aqui apresentadas.

José Rubens Mascarenhas de Almeida  
Editor Responsável